

A Bruxin*ha* que
Faz E*scurecer

DALVA NOGUEIRA DE SOUZA

A Bruxinha que
Faz Escurecer



Minifoco

EDITORA MULTIFOCO

Rio de Janeiro, 2016

EDITORA MULTIFOCO

Simmer & Amorim Edição e Comunicação Ltda.
Av. Mem de Sá, 126, Lapa
Rio de Janeiro - RJ
CEP 20230-152

REVISÃO Dalva Nogueira de Souza

DIAGRAMAÇÃO Carolinne de Oliveira

ILUSTRAÇÕES & CAPA Ivo Souza

A Bruxinha que Faz Escurecer

SOUZA, Dalva Nogueira

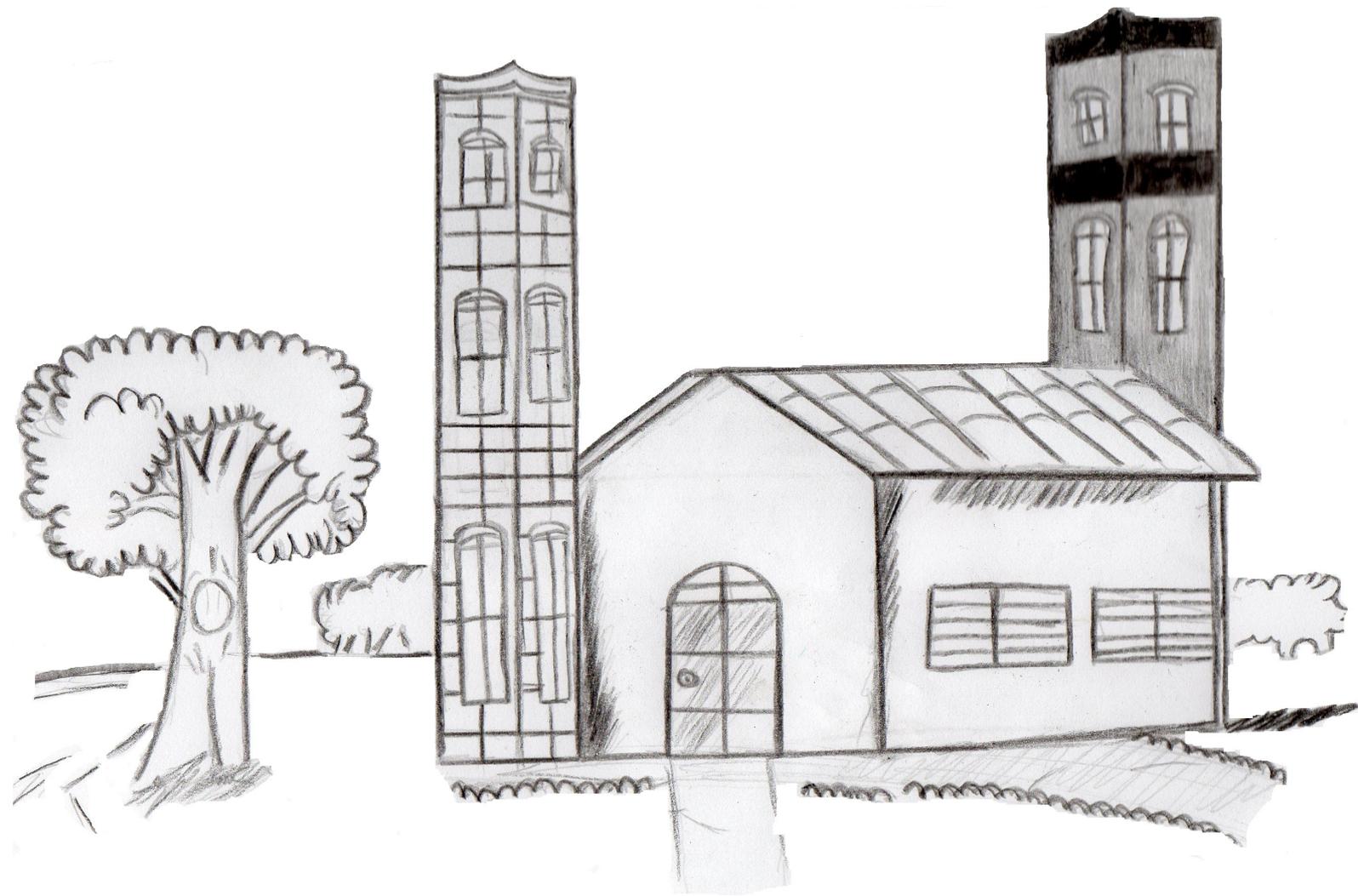
1ª Edição

Fevereiro de 2016

ISBN: 978-85-7961-605-1

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução deste livro com fins comerciais sem
prévia autorização do autor e da Editora Multifoco.

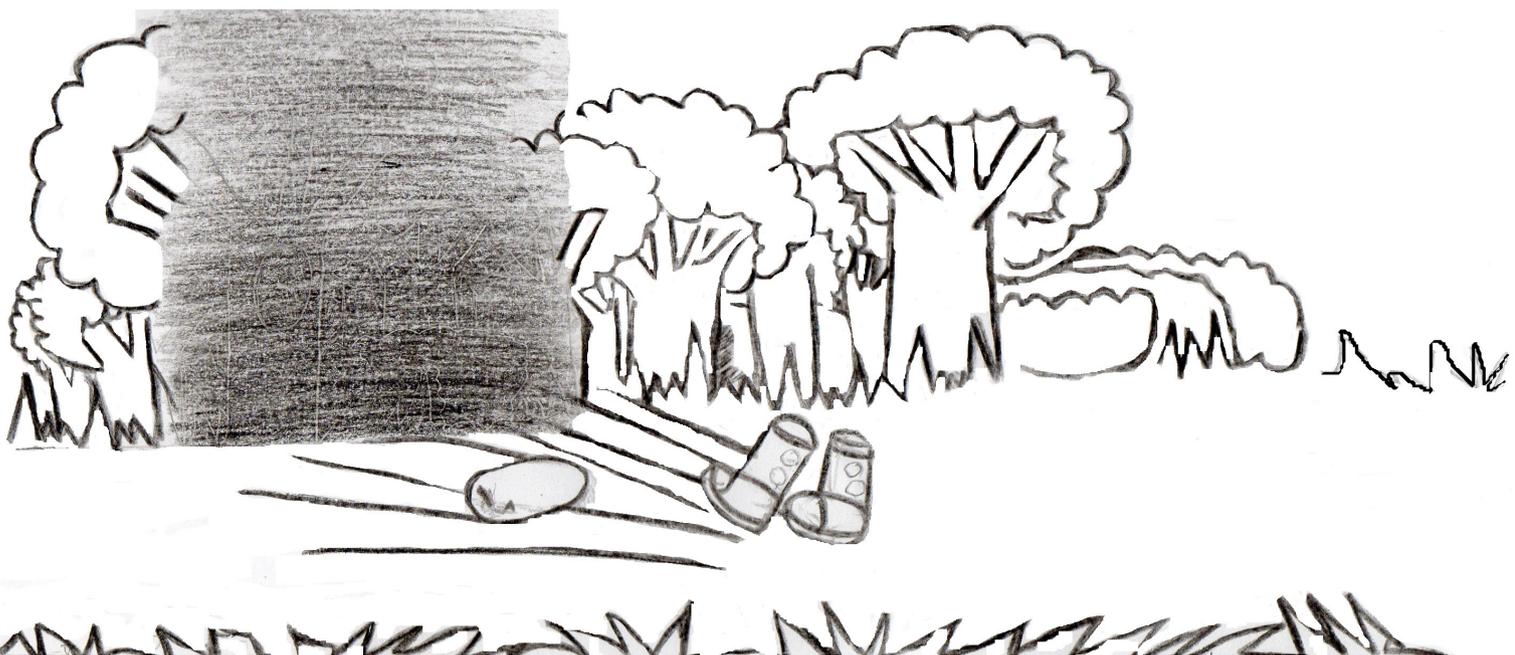


A bruxinha mora numa casa grande, pintada com a cor branca, apenas uma das torres é preta, tem uma escada, fica localizada num sítio no norte de São Paulo, é bem mobiliada, pois ela gosta de receber alguns amigos: adultos e crianças. Já era noite quando a jovem bruxinha de cabelos longos e encaracolados, pele parda corpo bem feito, e de cintura fininha, fininha. Muitas vezes, nem parece ser uma bruxinha, mas, há uma característica bem marcante que revela que ela é: o seu nariz que é bastante pontudo. A arteira resolveu fazer um passeio, e como era muito vaidosa, começou a pensar no que iria levar, pois se ia passar vários dias fora de casa era preciso ir com muitas coisas, além das roupas e sapatos era importante também levar os seus objetos mágicos como, o par de botas de cano alto, a sombrinha preta, o cinto largo, o óculos preto e grande e o chapéu vermelho. Abriu os armários e começou a escolher: primeiro a bolsa, segundo os vestidos, terceiro os perfumes, depois foi a vez de escolher a maquiagem. Então, ela pegou sua linda bolsa amarela para colocar só coisas leves e começou colocar

tudo que iria levar: o estojo completo de maquiagem, os vestidos curtos estampados em preto e branco, alguns sapatos de salto alto que ela usa quando vai a uma festa, escova de dente e também o creme dental, sabonetes, algumas joias como um anel de pedra preta e uma pulseira folheada a ouro. E começou a se arrumar, deixou os cachos dos cabelos bem bonitos e decidiu ir usando seu chapéu vermelho que era o preferido e também porque ele tem o poder de manter os cabelos sempre com os cachos bonitos e não deixa a maquiagem borrar. Naquele momento lembrou-se da sua vassoura mágica pegou- a para limpar, pois, sabia que ela não podia faltar, pois, de repente na sua longa trajetória precisaria transformar algo em coisas boas ou ruins, a vassoura mágica representa o seu objeto mais poderoso. Apesar de ser uma bruxinha ela não faz maldades, nem bruxarias, mas, às vezes, assusta quando percebe que alguém comete injustiça, ela odeia quando uma criança maltrata outra dependendo da situação é aplicado um pequeno castigo.



Logo que amanheceu saiu de casa andando a pé por uma estrada estreita com plantas rasteiras tanto no lado direito quanto no esquerdo e caminhava vagarosamente por esses campos, observando as flores, as árvores, os animais, e principalmente o céu azul que ela ama. Não tinha andado muito quando ouviu um pequeno barulho que vinha de um córrego existente ali perto. Silenciosamente parou e pensou:



— Quem será?!

Imediatamente, o par de botas de cano longo que tem poder de saltitar saiu dos pés saltitando em direção onde estava o barulho, elas naquele instante fizeram com que ao redor daquele lugar, onde estava o barulho, ficasse tudo escuro, mas, não ficou totalmente turvo, pois a bruxinha não entendeu muito, porque ficou um pouco estranho, porém, no meio daquela cena opaca conseguiu ver o vulto de um homem que usava roupas brancas, chapéu de palha e carregava uma foice. Ligeiramente as botas fizeram outra mágica e tudo voltou a ser claro outra vez, então, ela viu o homem de branco sair correndo em direção à mata, ele corria tão depressa que parecia uma bola branca rolando. A bruxinha ficou angustiada e ecoou:

— Ei! Homem! Por favor, fala comigo!



Como não podia fazer nada seguiu andando e aproveitando aquela manhã linda, com o vento fresco e cheiro de chuva andou um pouco mais e resolveu parar para arrancar algumas frutas nativas, mais adiante escolheu uma árvore bem grande sentou-se debaixo e comeu as frutas. Permaneceu por ali um pouco mais para descansar. Logo, pensou em ir diretamente para a fazenda dos coqueiros verdes, um lugar que estava muito, mais muito distante dali. Já era quase meio-dia, o sol estava muito quente. E de repente a sua sombrinha preta apitou, saiu da bolsa e abriu. Como ela tem poder de fazer tudo sozinha, nem precisava a bruxinha segurá-la.



Seguiu na estrada, andou bastante, mas, lembrou-se de um lago existente ali perto, era o lago das águas de cristais, então resolveu passar por lá viu o reflexo do sol que tocava a nas águas cristalinas do lago parecia um grande espelho no meio daquele mato, quando chegou à beira do lago lavou o rosto caminhou ao seu redor ,cheirou todas as flores que ficavam em volta, depois se perdeu nos seus pensamentos quando apreciava um bando de garças brancas que sobrevoava o lago, minutos depois, voltou para a estrada e seguiu novamente a sua viagem. Saiu andando naquela trilha em linha reta e pensava não parar mais, pois, temia que a noite pudesse chegar. Mais adiante uma coisa lhe chamou a atenção, um bando de pássaros pretos que voava fazendo um reboliço danado, a bruxinha contou-se dez vezes o sofrimento daquelas aves, teve momentos que eles voavam girando lá no alto, mas voltava para o mesmo lugar, ela os viu voando para uma matinha com árvores altas, logo após voltaram e assentaram ali de novo. E ela pensou:

— Quem será?!

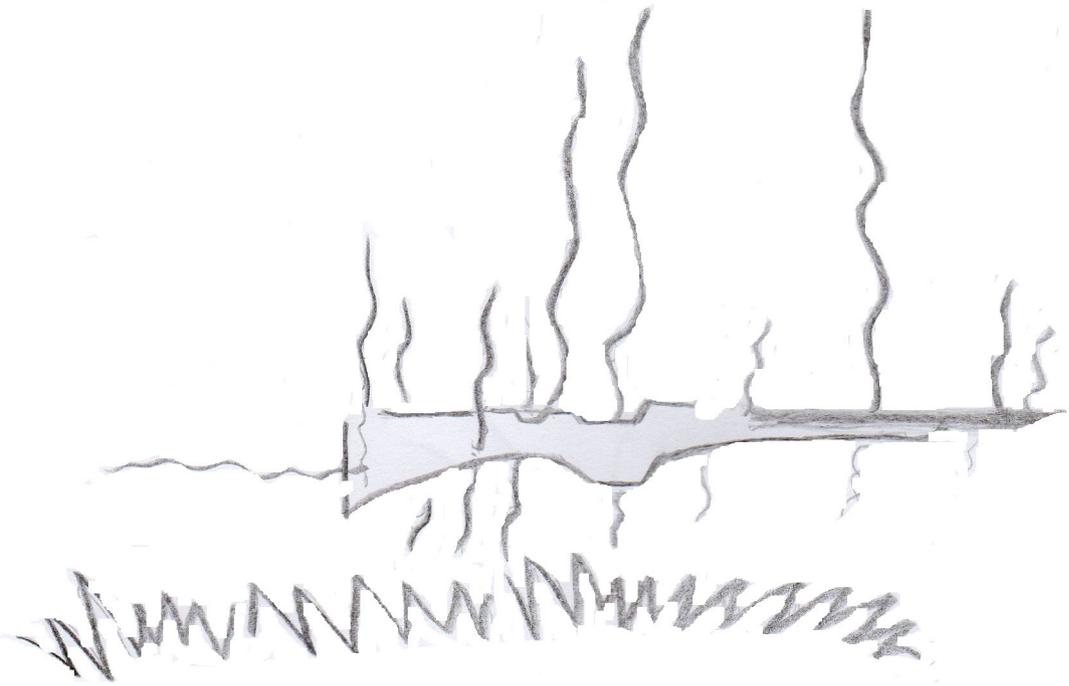
A arteira foi andando devagarinho, devagarinho, teve momentos que agachava ali, agachava acolá, até que chegou perto de uma

lagoa com águas rasas, para surpresa da bruxinha as botas saíram de seus pés, foram saltitando, e ao redor daquela lagoa ficou tudo escuro, foi uma escuridão terrível, quarenta minutos depois as botas deixaram tudo claro outra vez. Na beira da lagoa estava um rapaz alto e forte. Sabia que o danado é até bonito? Antes de se aproximar dele a bruxinha ecoou:

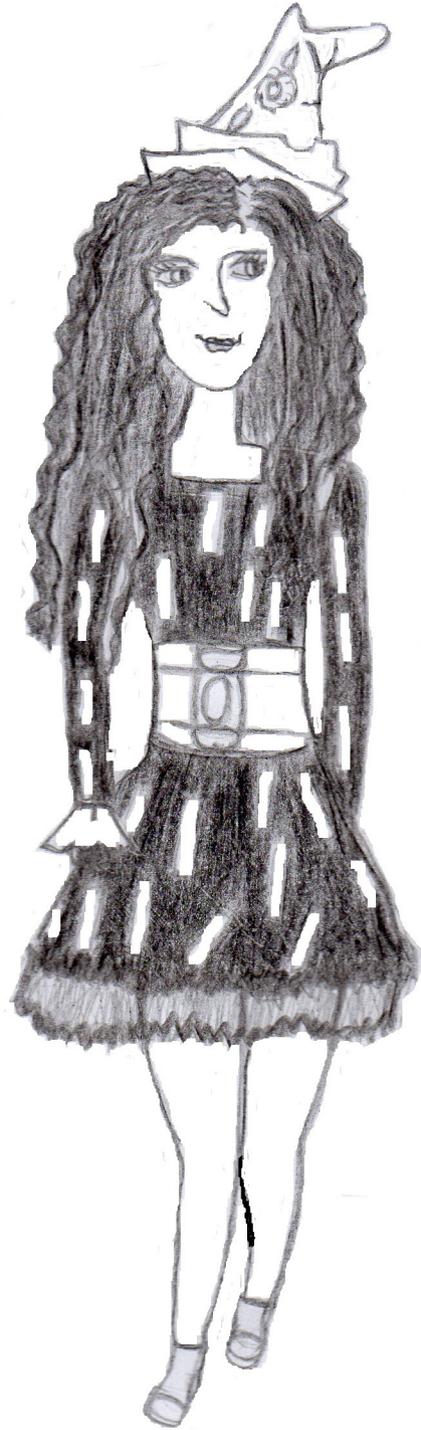
— Ei! Por que faz isso?



Meio cabisbaixo, o jovem soltou-se a espingarda no chão, entrou no seu carro e contou para ela que naquele momento sentia muita vergonha de seus atos e o rapaz partiu para a sua cidade que ficava distante dali. A bruxinha ainda permaneceu por ali por alguns minutos e percebeu que aqueles pássaros comiam as sementes de plantas nativas da beira da lagoa, observou tudo ao seu redor, mas não viu nenhum animal morto. Ela ficou pensando que talvez aquele rapaz não tivesse o tiro certo, ou ele não conseguiu atirar, ou ainda só a presença dele no local assustou os passarinhos. Mas, instantes depois ela ficou chocada com o que viu: no lugar onde estava a espingarda apareceu uma fumaça que subia lentamente. Ela evaporou-se.

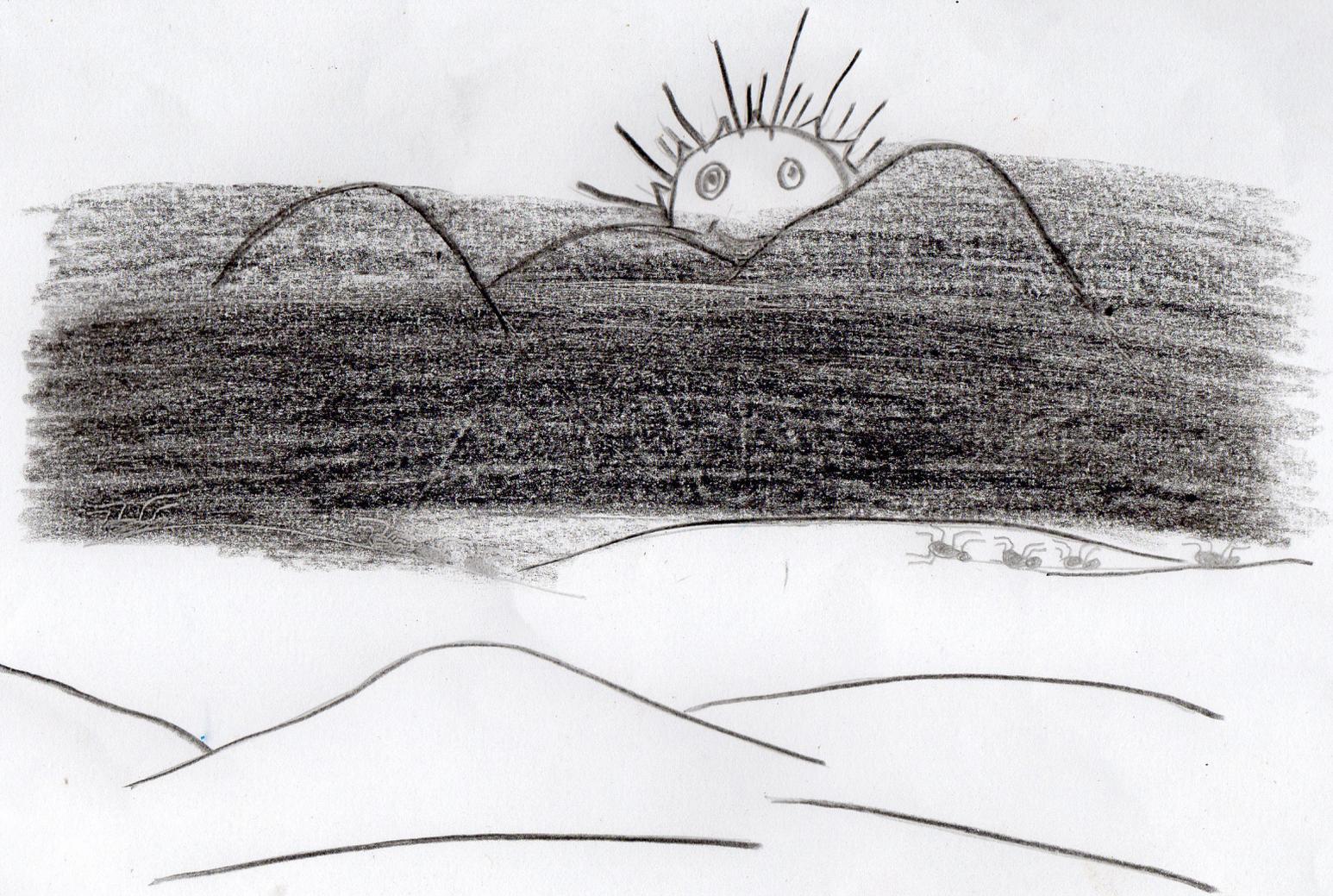


Aí, bateu um cansaço danado, tanto físico quanto mental ela não estava conseguindo andar rápido, a fazenda coqueiros verdes ainda estava muito longe e já era quatorze horas em ponto, então, resolveu usar o seu cinto largo, pois ele tem o poder de fazer chegar mais rápido, e num piscar de olhos ela já estava mais próxima da fazenda.



Mudou de ideia e resolveu tirar o cinto e foi andando pacientemente. Pois, não é que a danada viu uma luz que parecia caminhar lá no topo da montanha? Era uma montanha localizada do lado direito da estrada, como estava bem pertinho, e como ela é muito curiosa, foi andando até lá. E logo as botas saíram saltitando e a bruxinha fez escurecer ao redor da montanha, não demoraram muito elas novamente fizeram outra mágica e tudo ficou claro outra vez. Desta vez a bruxinha não viu nada demais parece que por lá estava tudo certo só apareceram algumas aranhas pretas grudadas nas suas teias, os pássaros cantavam alegremente. E ela pensou:

— Quem será?!



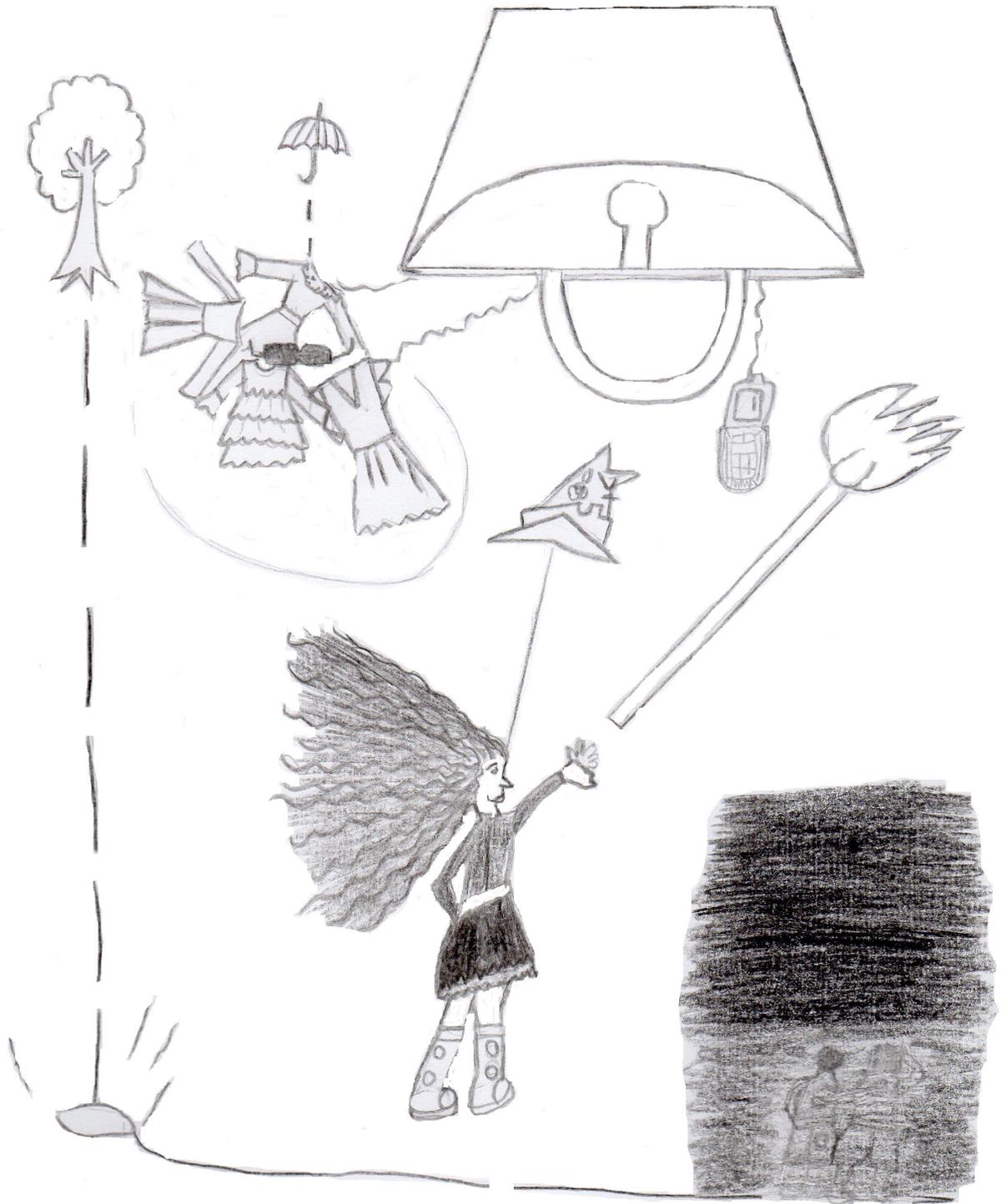
Então, ela deduziu que poderia ser coisas do além. Ou poderia ser um reflexo do sol? Voltou para a estrada muito contente, pois não encontrou nenhuma maldade por lá.



Seguiu andando pelo caminho, sentiu que os seus olhos estavam doendo, pegou os seus óculos preto e grande, pois, eles têm o poder de ajudar a enxergar coisas que estão muito longe. Já estava quase chegando próximo à fazenda, e ela pensava em ficar logo entre os coqueirais e sentir o vento fresco trazido por aquelas árvores, ver a revoada das várias espécies de pássaros, apreciar as borboletas de todas as cores e tamanho. Depois de ter andado um pouco mais os

seus óculos apitaram e ela pode captar de longe a imagem de dois meninos que aparentavam ter aproximadamente dez anos que também passeavam por ali. As crianças que lá estavam são Toninho e Pedro que moram perto dali, são filhos de alguns trabalhadores da fazenda. Elas estavam brincando de pega-pega, observavam tudo que estavam à sua volta. A bruxinha olhava as crianças e viu que são crianças lindas, saudáveis com os cabelos bem cortados pele branquinha e pareciam muito simpáticas. Olhando-se de longe a bruxinha ficava muito encantada com os garotos. Mas, de repente, ela percebeu que os meninos se estranhavam e trocavam socos e pontapés, ligeiramente colocou o seu cinto largo em menos dois

minutos ela chegou onde estavam as crianças. Ao se aproximar delas a bruxinha sorriu com uma forte gargalhada. No mesmo instante ela segurou apenas no cabo da sua vassoura mágica e ao redor daqueles meninos ficou tudo escuro como a sua vassoura tem duplo poder ela ainda mandou uma forte ventania, tudo que estava ali por perto voou: a árvore saiu com raiz e tudo e quase chegou ao céu, a bolsa amarela saiu fazendo ondas no ar e derramou tudo que estava dentro: o estojo de maquiagem saiu voando em linha reta , os vestidos curtos e estampados em preto e branco saíram rodando feito uma hélice de um avião, a sombrinha preta deu tantos pinotes que ficou abrindo e fechando, igual às asas de uma borboleta até o chapéu dela saiu fazendo piruetas, e deixou os seus cabelos muitíssimo assanhados, os óculos saíram enrolados nos vestidos, o cinto largo torceu tanto que conseguiu fazer um nó, o par de botas não saíram dos pés dela.



No meio da escuridão os meninos choravam e se abraçavam arrependidos, porque tiveram muito medo. Eles nem perceberam, mas as suas camisas saíram de seus corpos e o vento forte soprou para cima.

Passaram-se cinco minutos a bruxinha toda sorridente conseguiu parar o vento e tudo ficou claro outra vez, tudo voltou para o lugar que estava: a árvore fincou-se novamente na terra, a bolsa foi arrumada porque o estojo foi fácil de ser encontrado ele estava perfeito não quebrou nada , os vestidos ficaram um pouco amassados, porque foram bastantes retorcidos, os óculos permaneceram

escondidos no meio dos vestidos, o cinto largo conseguiu se desfazer o nó, só a sombrinha que se enganchou num galho de árvore seca e teve dificuldade para soltar, ela pôs de novo o seu chapéu seus cabelos ficaram bonitos com os cachos bem definidos, mas só as camisas que não voltaram a ser camisas de novo, pois com os cabelos da vassoura ela as transformaram em duas bolas de futebol.



As crianças permaneceram paradas no mesmo lugar a bruxinha apareceu com as duas bolas nas mãos. Ao vê-la os dois garotos ficaram de olhos arregalados e de cabelos em pé, porque apesar de sua beleza ela é uma bruxinha, quando estava diante das crianças ela acalmou-as e lhes entregou as bolas, perguntou se queriam novamente as camisas, porque ela poderia fazer isso, mas as crianças disseram que eles têm muitas camisas em casa e preferiam as bolas. Como ainda era mais ou menos dezesseis horas, então, ela convidou-os para sentarem debaixo da árvore justamente aquela que voou, conversaram muito sobre amizade, em seguida ela ofereceu

frutas cristalizadas e nativas tudo estava delicioso os meninos nem queriam ir embora, mas ela os alertou que as mães poderiam ficar preocupadas, deixou-os brincar com as bolas de futebol ali perto da árvore enquanto eles brincavam a bruxinha sentou-se numa pedra e ficou ouvindo o barulho das águas de uma cachoeira e também o canto dos pássaros. Os garotos cochilaram e a bruxinha, pensativa, achou que a viagem já estava chegando ao fim. A tardezinha já vinha chegando e era hora da partida para outro lugar. Então, pegou a sua vassoura e começou a pensar, os meninos acordaram e viram a bruxinha lá no alto ela sorriu para eles

e começou a acenar, retribuíram o sorriso e acenaram também, quase próxima das nuvens ela ecoou:

Ei! Ei amigos! Multiplique as suas amizades. Logo, voltarei para fazermos um piquenique.



Este livro foi composto em Arial pela
Editora Multifoco e impresso em papel couché 115 g/m².
